

ENVELHECIMENTO NO BRASIL, POLÍTICAS PÚBLICAS E OS OBJETIVOS DE DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL

Marcos Garcia Costa Morais¹
Tâmara Lorryanne Costa Morais²

INTRODUÇÃO

O envelhecimento é um processo natural e irreversível e representa os efeitos do tempo ao longo da vida e tem estreita ligação com os processos de transição demográfica e de transição nutricional, sendo observado em países desenvolvidos como também em países em desenvolvimento (Oliveira, 2019).

No Brasil, observa-se redução do grupo das crianças, em virtude da queda acentuada da fecundidade e do progressivo aumento do grupo dos idosos, com a elevação da expectativa de vida, fruto da melhoria das condições sociais e econômicas. As projeções indicam que no Brasil, em 2050, ocorrerá um aumento desse grupo para 13,8 milhões e até em 2070 a população idosa representará mais de 35% do total da população (Oliveira, 2019).

Com isso, o envelhecimento necessita de uma atenção especial e deve ser discutido em pautas políticas. No cenário atual, há preocupações em impactar iniciativas que modifiquem a vida dos idosos em formas mais plenas e reduzindo a vulnerabilidade, e acabando com as desigualdades (Scherer et al, 2023).

Partindo dessa perspectiva, inspirada na ideia de que “ninguém será deixado para trás”, Organização das Nações Unidas (ONU) elaborou, no ano de 2015, os Objetivos do Desenvolvimento Sustentável (ODS), onde propõem os 17 objetivos e 169 metas associadas a estes objetivos, que serão o foco de interesse mundial nos próximos 15 anos, a Agenda 2030, para existência digna do ser humano sem colocar em risco a qualidade do meio ambiental, que visa apoiar e estimular o desenvolvimento sustentável e promover e os direitos humanos de todas as pessoas, em particular para as pessoas idosas, reconhecendo o direito à dignidade ao longo da vida (Bandeira, 2014; Guerra; Schmidt; Lourenço, 2019),

Uma implementação bem-sucedida dos ODS não pode ignorar as vulnerabilidades do envelhecimento e o crescimento da população sénior para proporcionar condições para as pessoas idosas terem vidas autónomas, saudáveis e produtivas. Com isso, devem-se ter planos para a erradicação da pobreza, a promoção da saúde, a igualdade de género, o crescimento

¹ Nutricionista, mestrando pelo Programa de Pós-Graduação em Saúde Pública (PPGSP) pela Universidade Estadual da Paraíba - PB, nutrimarcosgarcia@gmail.com;

² Graduanda em Enfermagem pela Universidade Estadual da Paraíba - PB, tamaralorryanneuepb@gmail.com;

económico, a redução das desigualdades e até a sustentabilidade das cidades além de reconhecer como agentes ativos do desenvolvimento da sociedade e capazes de produzir mudança, inclusão e sustentabilidade (Cicarini, 2022; Guerra; Schmidt; Lourenço, 2019).

Dessa forma, o objetivo do trabalho é avaliar os ODS com foco na saúde do idoso e discutir as políticas públicas em torno desses objetivos.

METODOLOGIA (OU MATERIAIS E MÉTODOS)

O presente estudo trata-se de uma revisão de literatura, teve como propósito elaborar um estudo que abordassem a importância dos Objetivos do Desenvolvimento Sustentável (ODS) com foco na saúde do idoso. Os passos metodológicos utilizados na pesquisa foram norteados por duas perguntas: A importância dos ODS como promotor da saúde da população idosa e as políticas públicas em torno desses objetivos. As fontes informacionais utilizadas no planejamento e execução do estudo foram Google Acadêmico, Scientific Electronic Library Online (SCIELO) e Pubmed.

Para critérios de inclusão foram escolhido artigos científicos, dissertações e alguns livros onde todos os estudos permitem acesso gratuito para download. No resultado da pesquisa foram utilizados alguns temas que serviram como descritores: “Objetivos do Desenvolvimento Sustentável”, “políticas públicas para os idosos” e “Agenda 2030”, consecutivamente realizamos o cruzamento dos temas mediante o uso do operador BOOLEANO “AND”.

Já no critério de exclusão, desconsideramos todos os estudos cuja temática que não tinha correlação com o raciocínio do estudo e que apresentava resultado duplicado. Após realizar a pesquisa foram encontrados 12 estudos com seus temas compatíveis aos descritos, para análise dos estudos foi realizada uma leitura minuciosa no resumo de cada um deles, após a filtragem destes, foram escolhidos 04 (quatro) deles que serviram de base na elaboração do presente estudo.

Nos estudos escolhidos a abordagem metodológica faz referência a interdisciplinaridade na formação de novos profissionais de saúde, a promoção à saúde como uma alternativa para melhorar o cuidado com pessoas idosas e a questão da garantia de direitos sociais.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Com o aumento da população, especialmente de idosos, estima-se que nas próximas décadas a população de idosos poderá superar trinta milhões de pessoas, o que representará quase 13% da população (Oliveira, 2019). Neste contexto, aumenta a necessidade de desenvolver estratégias de cuidado específicas e instrumentos de ação para este grupo muitas vezes excluído socialmente (Monteiro, 2017).

Nessa perspectiva, a Agenda para 2030 é um plano de ação para as pessoas, para o planeta e para a prosperidade, com o objetivo de estimular a construção de ações e projetos para a erradicação da pobreza em todas as suas formas e dimensões, no prazo de 15 anos. Agora com foco na concretização dos ODS, inclui um conjunto de 17 objetivos para apoiar e promover o desenvolvimento sustentável de forma a abraçar o tripé da sustentabilidade, considerando, a dimensão econômica, social e a ambiental, promovendo e respeitando os direitos humanos para todos (Ferreira, 2019).

O conceito de desenvolvimento sustentável está associado à ideia de intergeracionalidade, que vincula a justiça social e valores éticos entrelaçando a geração atual e as futuras. Para considerar a implementação bem-sucedida dos ODS não pode ignorar o envelhecimento populacional, como algo natural do processo do organismo humano. Com isso, embora a senescência não seja citada em um dos ODS, o envelhecimento parece estar na base em alguns dos objetivos, como: População em risco de pobreza antes e depois das transferências sociais (ODS 1); Saúde de qualidade (ODS 3); Igualdade de gênero (ODS 5); Trabalho digno e crescimento econômico (ODS 8); Reduzir as desigualdades (ODS 10) e Cidades e comunidades sustentáveis (ODS 11) (Ferreira, 2019; Marcial et al., 2015).

Qualquer que seja a contribuição em englobar o envelhecimento para diferentes áreas da sociedade, incluindo sistemas de saúde e cuidados e estruturas familiares para aumentar a qualidade de vida, cabe reforçar as políticas existentes como medidas para alcançar os ODS. Como foi observado por Neri (2018) o surgimento das necessidades em diversos campos diante do aumento significativo da população idosa no Brasil, foram desenvolvidos instrumentos jurídicos de proteção aos idosos, como a Lei do Idoso que busca ampliar os direitos dos cidadãos com 60 anos ou mais. Além de fortalecer as diretrizes contidas na Política Nacional do Idoso (PNI).

A Política Nacional da Terceira Idade e o Regulamento da Terceira Idade incentivam o desenvolvimento de programas educativos para a terceira idade, o acesso à informação, a

inclusão digital e, sobretudo, o apoio às universidades abertas à terceira idade nas instituições públicas de ensino superior e nas instituições privadas (Monteiro, 2017).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

É preciso deslocar a atenção e a sensibilidade para o cuidado da população envelhecida e desenvolver estratégias de modo que os ODS possam se tornar meios operacionais de medição, orientação e estímulo à mudança da qualidade de vida e a saúde da população idosa, onde é um dos grandes desafios que os profissionais que atuam na área do envelhecimento enfrentam diariamente. Além disso, reforçar a necessidade de valorização das políticas destinadas a população idosa, como uma forma de alcançar e incentivar as ODS.

Palavras-chave: Indicadores Brasileiro; Fome, Desigualdade, Dimensões Da Sustentabilidade.

REFERÊNCIAS

- BANDEIRA, M. et al. **Dinâmicas Demográficas e Envelhecimento da População Portuguesa, 1950-2011 Evolução e Perspectivas**. Fundação Francisco Manuel dos Santos, 2014.
- CICARINI, S. R.. Uma análise do contexto do envelhecimento populacional pelas percepções do desenvolvimento sustentável. **Revista Plurais-Virtual**, v. 12, n. FluxoCont, p. e2022003 (1-22), 2022.
- FERREIRA, P. M.; BOTELHO AZEVEDO, A.; MANSO, L. O envelhecimento e a Agenda 2030 para o desenvolvimento sustentável. Portugal Social em Mudança. **Objectivos de desenvolvimento sustentável**, p. 25-35, 2019.
- GUERRA, J.; SCHMIDT, L.; LOURENÇO, L. B. From Local Agenda 21 to a localized Agenda 2030—the Portuguese and Brazilian cases in perspective. **Community Development**, v. 50, n. 3, p. 352-367, 2019.
- MARCIAL E. C. et al. Megatendências mundiais 2030: o que entidades e personalidades internacionais pensam sobre o futuro do mundo? Brasília: Ipea, 2015.
- MONTEIRO, A. C. L. et al. Envelhecimento populacional: efetivação dos direitos na terceira idade. **Pubvet**, v. 12, p. 150, 2017.
- NERI, A. L. **Palavras chave em gerontologia**. Editora Alinea, Campinas. 2018.
- OLIVEIRA, A. S. Transição demográfica, transição epidemiológica e envelhecimento populacional no Brasil. **Hygeia-Revista Brasileira de Geografia Médica e da Saúde**, v. 15, n. 32, p. 69-79, 2019.



SCHERER, K. .M. M. et al. ENVELHECIMENTO POPULACIONAL E OS OBJETIVOS DE DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL. **Salão do Conhecimento**, v. 9, n. 9, 2023.